

Sociólogo português critica aliança de FH com o PFL

Presidente é surpreendido em universidade por questionamentos iguais aos que enfrenta no Brasil

CRISTIANA LÔBO

LISBOA — O presidente Fernando Henrique Cardoso ouviu ontem, na cerimônia em que recebeu título de doutor honoris causa da Universidade de Coimbra, os mesmos questionamentos feitos pela esquerda brasileira sobre os rumos tomados por seu governo depois de consolidada a aliança feita com o PFL na campanha eleitoral.

Num longo discurso, o sociólogo português Boaventura de Sousa Ramos, que há cinco anos indicou Fernando Henrique para receber o título em Coimbra, perguntou: "Vai de fato Fernando Henrique Cardoso ensinar o político Fernando Henrique Cardoso a ser um bom presidente, fiel ao programa de mudança social democrática e progressista há muito traçado ou, pelo contrário, vai o político Fernando Henrique, feito presidente, lembrar ao sociólogo Fernando Henrique que os tempos mudaram e que as idéias, sem ele dar conta, saíram entretanto de seu lugar?"

Conhecedor da obra de Fernando Henrique, Boaventura disse que o presidente brasileiro não se afastou dos princípios pela busca da igualdade. Citando trechos de livros e discursos do próprio Fernando Henrique, Boaventura até arriscou alguns conselhos: "Barbas de molho, presidente Fernando Henrique, que o modelo social-democrático está em crise na própria Europa, povoada já de terceiros mundos interiores."

Boaventura falou logo após Fernando Henrique, que criticou o ideário da esquerda e o neoliberalismo para concluir que a social-democracia é o melhor. "Se o objetivo é distribuir rendas, abandonando as vias radicais, o problema que se coloca é duplo: o da eficiência e o da equidade, que devem ser combinados", disse. "O objetivo do desenvolvimento, da produção como requisito para o bem-estar, deve estar em harmonia com políticas que sejam capazes de universalizar os benefícios sociais."

Demonstrando conhecimento da situação política brasileira, Boaven-

tura Souza citou frase recente de Fernando Henrique: "É verdade que não é preciso ser burro para ser de esquerda, mas não o é menos que é preciso ser de esquerda para saber que as idéias dominantes tendem a ser as idéias da classe dominante."

Numa referência velada ao PT, o sociólogo português acrescentou que o governo Fernando Henrique tem à sua esquerda um partido "aguerri-do" que conseguiu os votos de um quarto da população brasileira na última eleição. "A presença e a força de um tal partido, é fundamental para desencorajar a retaliação e a especulação financeira contra o real."

PARA
MOTTA, ELE
"SÓ OUV
GENTE DO PT"

Fernando Henrique disse que suas idéias se afinam com as de Boaventura, apesar das críticas. "Precisamos de um pensamento renovado e não se pode transpor idéias de outra época", afirmou. "É preciso ter idéias criativas." Após o almoço, o ministro das Telecomunicações, Sérgio Motta, conversou com Boaventura e concluiu: "Está mal informado sobre o Brasil, só ouvi gente do PT."